

Habitar

A.M. LISBOA

A.M. PORTO

NORTE

Portugal

SUL

ILHAS

FORA DE PORTUGAL

2012 / 14

*Está a arquitectura sob resgate?
Has architecture been bailed out?*

SELECÇÃO DE OBRAS COMISSARIADA POR
ARCHITECTURAL WORKS SELECTION CURATED BY

Luís Tavares Pereira
Bruno Baldaia
Magda Seifert

A pacificação de Angola e a subsequente estabilidade económica permitiu o início do desenvolvimento e da reconstrução urbana. Ao princípio exclusivamente centrada em Luanda, foi-se progressivamente estendendo a cidades do interior, como o Lubango, capital da província da Huíla. Esta pequena cidade é uma das grandes referências do urbanismo colonial português em África.

O edifício multiusos está localizado numa zona consolidada, adjacente à praça principal da cidade e rodeado por alguns edifícios do período modernista de notável qualidade, ainda que muito delapidados. Com nove pisos, o edifício consta de um programa misto de habitação, escritórios e comércio, servido por um estacionamento comum em cave.

No piso térreo, uma galeria comercial exterior coberta e com ventilação natural, gera um espaço público soalheiro e fresco, permitindo uma acessibilidade directa às frente de loja, aos átrios diferenciados de habitação e escritórios e a um pequeno jardim-esplanada nas traseiras. Acima existem, respectivamente, quatro pisos de escritórios, três de habitação simplex, e os dois últimos em duplex.

O conceito construtivo tem por base garantir um edifício sólido e simples, com grande durabilidade e baixa manutenção. O módulo de varandas reentrantes permite não apenas o ensombramento natural decorrente da sua profundidade mas também criar zonas técnicas ventiladas e visitáveis para a climatização. A espessura decorrente, constituída por uma densa alvenaria de tijolo maciço, é interrompida por lajes de betão que funcionam como lintéis contínuos. Esta expressão tectónica é reforçada, quer pela materialidade, cor e textura do tijolo, quer pelo seu aparelho ao cutelo, evocativo da riqueza dos barros manuais africanos.

The peace and prosperity that followed the end of the Angolan civil war also led to a boost in urban development and reconstruction that has now gradually extended beyond the capital to hinterland cities such as Lubango, the capital of the Huíla district. This early 20th century town was one of the focal points of Portuguese colonial urbanism in Africa.

This mixed use building is located in a consolidated area, next to a square surrounded by some buildings from the Portuguese Modernist legacy. With its nine storeys the building includes residential, offices and shops served by a common entrance and underground parking.

On the ground floor, a sheltered and naturally ventilated open gallery generates a shaded and fresh space, allowing direct access to the shop fronts, residential units and offices, and to a small courtyard café. Above ground there are four levels of offices, three levels of single-storey apartments and two levels of duplex units.

The construction conceis based on a principle of robustness that should enable this solid and simple building to guarantee comfort, durability and low maintenance. The recessed balconies module provides natural shade from the sun, in addition to an accessible and ventilated facade technical compartment. The thickness of the solid masonry walls is interrupted by concrete slabs. This effect is reinforced by the materiality of the brickwork laid in 'soldier-and-stretcher' courses, evocative of the rich textures and colours of African rammed earth and pottery.

AUTORES / ARCHITECTURE

Paulo Martins Barata, João Luis Ferreira, Paulo Perloiro, Pedro Appleton e / and João Perloiro

ENCOMENDA / COMMISSION TYPE

Privada – concurso / Private – competition

Fotografia / Picture

© FG+SG fotografia de arquitectura

Desenhos / Drawings

Plantas piso 6 e piso 8
Floor plans 6th floor and 8th floor

© PROMONTORIO

